

LUMÉ

ARQUITETURA

ANO XX - Nº 120
FEV/MAR 23

Projetos de iluminação:
Santuário Nacional de Aparecida,
Apartamento, Clínica Oncológica,
Residência e Coworking

Entrevista:
Daniel Tatini



Especial: Brasileiros brilham no LIT Design Awards 2022 • Artigo: Iluminação Natural em Salas de Aula

A importância do design na indústria de iluminação

Por Ricardo Fahl

A relação entre arquitetura e luz é tão intrínseca que é impossível pensar na construção do espaço sem considerar a presença desse elemento que revela e dá caráter. Em uma de suas mais brilhantes e célebres frases, o arquiteto Louis Kahn nos ilumina dizendo que “a luz do sol não sabia o que era antes de bater em uma parede”. É nesse momento que a arquitetura nos é revelada.

Neste artigo, vamos brevemente explorar o papel fundamental da luz na arquitetura e como a luminária é uma das principais ferramentas de trabalho. Historicamente um importante passo na evolução da humanidade foi o controle do fogo e conseqüentemente da luz gerada, proporcionando-nos como um benefício inegável o aumento do conforto. E esse é um dos principais atributos de um bom equipamento de iluminação: proporcionar conforto. Seja para a execução de uma atividade específica, seja para criação de ambiências.

Sob o ponto de vista da fonte luminosa, experimentamos nos últimos anos uma verdadeira revolução. Viemos da realidade das já banidas lâmpadas incandescentes, além das fluorescentes e de descarga, chegando aos dias atuais aos módulos LED e à iluminação eletrônica. Nesse nosso atual estágio de evolução das fontes artificiais de luz, a liberdade de criação das luminárias e equipamentos de iluminação é virtualmente infinita, pois não precisamos mais partir da geometria e distribuição luminosa pré-existentes das lâmpadas para desenvolver toda a luminária e o seu conjunto óptico.

O design de luminárias – sob um aspecto mais pragmático e de ferramenta de solução de um problema – tem basicamente como objetivo cumprir funções específicas na composição de espaços e ambiências de acordo com a intenção de projeto; abrigar mecanicamente uma fonte de luz; garantir a segurança



e eficiência de sua parte elétrica/eletrônica; e manejar o direcionamento da luz aliando conforto a performance.

Mas o design, até em certa maneira por respeito às suas originais questões de semântica e etimologia, deseja muito mais. Oriundo do latim designare, que evoca de fato o desenho, a configuração do objeto traz também o sentido de desígnio, de intenção, de significado. E é nesse ponto que o potencial do design como gerador de experiência precisa e merece ser explorado.

Acredito particularmente no desenho dos nossos objetos de luz em alguns momentos como contadores de histórias, estabelecendo conexões e transmitindo mensagens. Em outros, cumprindo funções que podem ir muito além do objetivo de iluminar, gerando interação com o usuário e o espaço. Ou ainda com tecnologias embarcadas que permitem controle, monitoramento e inteligência, tanto em usabilidade quanto em comunicação.

Por esses e tantos outros motivos, o design precisa ser tratado como assunto estratégico na indústria nacional, atuando como ferramenta de impacto positivo em agendas de sustentabilidade e eficiência. Por meio da valorização dos profissionais que atuam diretamente nessa frente e do reconhecimento das empresas que fomentam o desenvolvimento de produtos autorais, é possível promover diferencial competitivo em um mundo cada vez mais globalizado. ◀

Ricardo Fahl

É arquiteto com especialização em iluminação natural e artificial no ambiente construído pela FUPAM – USP, atuando há mais de 20 anos no segmento luminotécnico. Desde 2009 tem se dedicado ao desenvolvimento de produtos, em especial luminárias, com reconhecimento de alguns dos principais prêmios de design, como Brasil Design Award, Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira e o internacional IF Design Award.